

Brizola: "Somos o amor secreto dos brasileiros"

Rio — "Por acaso eu representaria um quadro de desgraça e insanidade para o povo brasileiro"? — indagou, ontem, incisivo, o governador Leonel Brizola — que amanhã deixa o governo estadual — ao responder em entrevista na "Rádio Jornal do Brasil" se o País resistiria a uma eventual eleição sua à Presidência da República.

— Eu trabalharia sem pressões, porque não tenho vinculações com grupos econômicos. E é isto que nos distingue dos que estão aí (numa referência aos homens do esquema de poder vigente) — insistiu Brizola. "Somos nós que representamos o povo, uma promessa de vida. E sem nenhuma pretensão nós nos consideramos o amor secreto do povo brasileiro", arrematou o governador Fluminense.

Enumerando as suas credenciais como candidato em potencial ao Palácio do Planalto — tarefa a que irá se dedicar depois que deixar o Governo — Brizola disse que ao longo de sua vida pública sempre manteve coerência.

— Só ocupei cargos por eleição, nunca me acumpliciei com ditaduras, sempre defendi os interesses nacionais, trabalhei com afinco pela demo-

cratização do país. E mais: não sou um insano. Sempre digo que estive em Miami, onde vive a burguesia cubana, e constatei que a burguesia brasileira não caberia lá. Todos nós temos que conviver aqui, nos questionando, ironizou, num recado aos que o apontam como um político revolucionário.

Sempre assumindo uma postura de patrocinador maior dos caminhos de mudanças da sociedade brasileira — "somos depositários de valores como ninguém e por ser um político empírico, acho que há um movimento do destino nisto tudo" — Brizola reivindicou, na entrevista, o monopólio da liderança oposicionista para o seu partido. O PT foi considerado por Brizola "um partido de calças curtas, que precisa se liberar das estruturas que nele atuam".

Na conversa com os jornalistas da rádio JB, o governador repetiu os questionamentos habituais em relação à legitimidade do mandato do presidente Sarney. "Trata-se de um esquema conservador que por não ter tido a coragem de modificar a essência das coisas, é incapaz de promover as mudanças ansiadas pelo povo brasileiro. Conservador por-

que mantém o mesmo modelo econômico, alicerçado na exploração colonial e na superexploração que provocam e acentuam o caos social que leva à desordem, que só pode ser contida com o autoritarismo. E é isto o que vem ocorrendo".

Na opinião de Brizola, "Sarney quis fazer omelete sem quebrar os ovos", e observou que o apoio militar ao seu Governo ficou condicionado ao seu recesso. "Na medida em que perde representatividade, é natural que as forças militares fiquem inquietas, porque são afetadas".

O governador reconheceu como erro sua decisão de não disputar uma cadeira na Assembleia Constituinte. "Só errou quem luta e quem trabalha", justificou. Mas garantiu que hoje o seu partido — que depois de ter atravessado três eleições está fragilizado politicamente — está preparado para enfrentar uma eleição nacional. "Até porque as eleições servem para constituir e consolidar partidos, pela própria experiência brasileira". Depois comparou o PMDB ao PDT e à extinta Arena: "O PMDB tem que ser esgotado como foi a Arena", previu.